2º Encontro da SBPC em MS/
XI ENEPEX / XIX ENEPE/
22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

ENTRE TRILHAS E SABERES: O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Fabricio Romero da Silva (fabricio.silva107@academico.ufgd.edu.br)

Victor Gabriel de Lima Baratela (victor.baratela079@academico.ufgd.edu.br)

Letícia Cavalcante dos Santos (leticia.santos093@academico.ufgd.edu.br)

Aline Martins de Oliveira (aline.oliveira042@academico.ufgd.edu.br)

João Gabriel Pereira Martins (eijoao487@gmail.com)

Diego Marques da Silva Medeiros (diegomarques@ufgd.edu.br)

O Projeto de Ensino de Graduação (PEG): PEG Bodoquena 2025, teve como objetivo explorar o potencial pedagógico e interpretativo do Parque Nacional da Serra da Bodoquena (PNSB), situado no estado do Mato Grosso do Sul, por meio de atividades de campo voltadas ao ensino de Ciências. A ação foi desenvolvida com foco na educação ambiental, contemplando experiências sensoriais e científicas que valorizam a observação direta da natureza e a construção de saberes significativos. As trilhas do Sumidouro-Ressurgência do Rio Perdido e dos Cânions do Rio Salobra foram os principais cenários das vivências, realizadas nos dias 23 e 24 de maio de 2025. Nessas trilhas, os estudantes percorreram paisagens marcadas por alta diversidade biológica, geológica e cênica, realizando registros fotográficos e audiovisuais de objetos considerados significativos para fins educativos. A metodologia adotada priorizou a observação atenta e o registro de elementos naturais e institucionais sem intervenção direta no ambiente, respeitando os princípios da conservação. Foram utilizados aplicativos como o Geotracker para o mapeamento dos percursos, totalizando cerca de 7,73 km na trilha do Rio Perdido e 6,23 km na trilha do Rio Salobra. Os registros incluíram espécies como a Selaginella, o falso-bicho-pau (Cephalocoema sp.), a borboleta Dryas iulia, a aranha pescadora (família Trechaleidae) e formações geológicas como as lapiás e o

paredão de Jericó. Tais elementos foram analisados quanto ao seu valor técnico-científico, estético, ecológico e educativo, promovendo reflexões sobre biodiversidade, processos ecológicos e geológicos, e interações entre natureza e cultura. As atividades evidenciaram a importância das trilhas interpretativas como espaços de ensino-aprendizagem, capazes de articular teoria e prática de forma interdisciplinar. As sensibilidades provocadas tanto estéticas quanto epistemológicas reforçaram o envolvimento dos estudantes com os conteúdos observados, destacando o papel da mediação docente e da preparação prévia para o aproveitamento pedagógico da experiência. A diversidade de objetos registrados demonstra que o PNSB oferece condições ideais para o desenvolvimento de práticas de educação ambiental alinhadas à formação crítica e sensível dos futuros profissionais da educação. Em síntese, o PEG Bodoquena demonstrou que experiências de campo cuidadosamente planejadas e orientadas por princípios da Educação Ambiental crítica podem transformar trilhas ecológicas em ambientes ricos de aprendizagem. A utilização de recursos digitais, o respeito ao ambiente natural e a valorização dos saberes locais contribuíram para uma formação mais integrada, reflexiva e ética. O PNSB revela-se, assim, como um verdadeiro laboratório vivo para o ensino de Ciências, com potencial para fomentar a consciência socioambiental e o compromisso com a conservação do patrimônio natural e cultural. Agradecimentos: ICMBio e UFGD.

Palavras-chave: educação ambiental; aventura; trilha interpretativa.